

Divulgação de lista provoca crise na CPI

Parlamentares trocam acusações e insultos e reuniões da comissão acabam suspensas

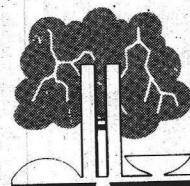
MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — A revelação de que o esquema de manipulação de verbas federais usou "emendas piratas" em nome de 127 deputados e senadores para liberar recursos do Orçamento de 1992, feita ontem pelo Estado, abriu uma crise na CPI do Orçamento, com direito a troca de acusações e insultos e suspensão de reuniões. A confusão começou logo pela manhã, quando a sessão foi aberta. Inconformado porque teve o nome relacionado na lista de parlamentares que tiveram emendas incluídas ou alteradas no Orçamento de 1992, o deputado José Lourenço (PPR-BA) insultou, aos berros, os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS), autores do relatório sobre as emendas clandestinas entregue na terça-feira à CPI.

Lourenço só não chegou a agredir Suplicy, que estava em plenário, porque foi contido pelos colegas e pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Abalado pelo fato de dois de seus auxiliares diretos — o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) e o coordenador de subcomissão Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) — terem sido incluídos na lista, Passarinho havia chegado ao Congresso, minutos antes, prometendo fazer reunião fechada para discutir as "emendas piratas". "A CPI corre risco de desestabilização", disse o senador, para justificar a necessidade da reunião.

Depois de assistir ao tumulto provocado por José Lourenço, Passarinho desistiu da idéia. "O clima está muito pesado, não dá nem para conversar", definiu o deputado José Genoíno (PT-SP), que também acabou envolvido na briga. Irritado com o petista Suplicy, o tucano Sigmaringa Seixas, incluído na lista como beneficiário de duas emendas que haviam sido rejeitadas, partiu para o ataque.

"O Genoíno também teve emenda incluída no Orçamento, mas o nome dele não aparece na lista no Suplicy", acusou. Genoí-



José Paulo Lacerda/AE

José Lourenço discute com Suplicy: agressão foi evitada pela ação de outros parlamentares

no confirmou que emendas suas, consideradas por ele regulares, fizeram parte do relatório final preparado pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), mas não chegaram a ser liberadas. Como a pesquisa de Suplicy só considerou o que foi pago pelo governo federal em 1992, Genoíno ficou excluído da relação. Sem o ímpeto de Sigmaringa, o relator Roberto Magalhães passou o dia carrancudo, lamentando-se do noticiário com o senador Bisol.

Apesar de Passarinho ter suspendido a reunião que trataria das "emendas piratas", o assunto dominou toda a sessão da tarde, marcada para o depoimento da ministra da Ação Social Margarida Procópio. O movimento foi tão intenso que Passarinho teve de pedir a Suplicy, chamado constantemente por parlamentares a explicar as "emendas piratas", se transferisse para uma sala anexa à da CPI. "Pelo que me consta, só há um depoente

aqui, que não é o senador Suplicy", ironizou o presidente da comissão. Acompanhado pelos deputados Nestor Duarte (PMDB-BA) e Pauderney Avelino (PDC-AM), dois dos 127 da lista, Suplicy deixou a sessão sob provocações. "Não vai precisar de segurança?", alfinetaram.

**RELATOR
MAGALHÃES
PASSA O DIA
CARRANCUDO,
QUEIXANDO-SE
DO NOTICIÁRIO
COM BISOL**

Depois de conversar com Pauderney e Duarte, Suplicy divulgou nota para eximir os 127 parlamentares de participação obrigatória nas irregularidades patrocinadas no Orçamento de 1992. Os dois deputados, assim como tucano Geraldo Alckmin (SP), procuraram o senador petista para dizer que

nunca pediram nada a Fiúza. "Essa lista joga sobre todos nós a suspeita da corrupção", reclamaram. "Tive uma tarde das mais trabalhosas", comentou Suplicy, que teve de receber durante todo o dia visitas de colegas de Congresso descontentes com as conclusões da subcomissão de emendas.